



AMIT

Instituto de Tecnologia
da Amazônia



RESUMO

(ABRIL, 2026)

O **Instituto de Tecnologia da Amazônia (AmIT)** nasce da convicção de que não haverá Amazônia conservada sem Amazônia próspera, nem estabilidade climática global sem desenvolvimento socioeconômico justo para os quase 50 milhões de habitantes da Pan-Amazônia, com cerca de 2,2 milhões de Indígenas.

A região concentra cerca de 18% da água doce do planeta, florestas que regulam o clima global, biodiversidade sem par, estoques massivos de carbono; mas convive com desigualdade extrema, baixo aproveitamento do potencial científico e cadeias produtivas fragmentadas, incapazes de transformar conhecimento em renda, inclusão e bem-estar sustentáveis.

A Amazônia precisa ser decodificada para ser conservada. O AmIT é a plataforma de tradução que converte informações do bioma amazônico em Soluções Baseadas na Natureza (NbS) e negócios escaláveis, atuando nos gargalos das cadeias de valor para estruturar cadeias de conhecimento. Sua missão é contribuir para o desenvolvimento sociobioeconômico e a melhoria da qualidade de vida da população amazônica, em sinergia com a conservação e valorização da floresta e dos rios, transformando conhecimento científico e saberes Indígenas em inovação tecnológica a serviço da Amazônia e do mundo.

Uma plataforma leve, ágil e em rede, construída sobre **três pilares de integração**:

Pan-Amazônica: Os desafios e o bioma não respeitam fronteiras geopolíticas. Atuamos de forma Pan-Amazônica, articulando uma rede simétrica e sem subordinações entre os oito países e o território da Guiana Francesa, conectando universidades, governos, empresas e, o mais importante, os atores locais.

Saberes: Unimos conhecimento científico e saberes tradicionais para gerar inovações amazônicas com potencial de escalabilidade e impacto positivo.

Ação: Nosso propósito é decodificar e socializar a informação. Traduzimos dados científicos complexos em tecnologia acessível e "soluções orientadas a problemas". Garantimos que a inovação saia do laboratório e chegue às comunidades, gerando renda, qualidade de vida e proteção de todos os biomas.

O AmIT será referência global em inovação tecnológica pelo uso da informação contida na floresta amazônica, enfrentando desafios prioritários em **cinco áreas temáticas**:



ÁGUAS DA
AMAZÔNIA



AMAZÔNIA
URBANA



ÁREAS
ALTERADAS



FLORESTA E
SOCIOBIODIVERSIDADE



INFRAESTRUTURA
SUSTENTÁVEL

ESTRATÉGIAS

a) Descentralizar a ciência e tecnologia das capitais dos estados da Amazônia para outros municípios. O lócus da efetiva operação acontece diretamente nas áreas de interesse de estudo, com o apoio da sociedade local, das instituições locais e de pesquisadores e técnicos altamente especializados para solução de problemas;

b) Aproveitar os recursos naturais como alternativas econômicas para inclusão social e conservação do bioma. Neste contexto, inclui-se o fortalecimento das cadeias de valor com mercados identificados via a bioindustrialização de um grande número de produtos da biodiversidade;

c) Transformar o passivo ambiental de áreas degradadas e alteradas em ativo ambiental, de acordo com as suas condições edafoclimáticas;

d) Propor a implantação e o melhoramento de infraestruturas sustentáveis para solucionar os desafios logísticos no interior da Pan-Amazônia;

e) Desenhar mecanismos para negócios sustentáveis que transformem a Pan-Amazônia em referência mundial em sociobioeconomia;

f) Contribuir com políticas públicas para o adequado aproveitamento dos recursos naturais na Amazônia.

PROJETOS E INICIATIVAS

Innovation Hubs

Estruturas modulares de manufatura distribuída instaladas próximas às zonas de produção, desenhadas para superar o déficit logístico da região. Permitem o processamento industrial de insumos na origem, eliminando intermediários e viabilizando a venda de produtos finais por produtores distantes dos centros urbanos.

Estações Flutuantes

Unidades móveis de pesquisa que utilizam a malha fluvial para estender a infraestrutura científica a regiões remotas, funcionando como vetores de integração territorial, capazes de atender toda a Pan-Amazônia sem se restringir a fronteiras nacionais. Seu objetivo é realizar o *outreach* técnico, coletando dados *in loco* e socializando o acesso à tecnologia junto às cidades do interior, comunidades ribeirinhas e Povos Indígenas.

Citylabs

Iniciativa destinada a estabelecer municípios do interior como ambientes de demonstração e avaliação de tecnologias voltadas ao saneamento, energia e conectividade. O foco é adaptar soluções de engenharia à realidade amazônica e validar sua viabilidade técnica antes da replicação em larga escala. A proposta busca adequar soluções de engenharia às particularidades amazônicas, assegurando sua viabilidade técnica e operacional, e oferecendo subsídios qualificados para sua futura ampliação e replicação em escala.

Cursos

Programa de formação técnica e superior (cursos de graduação e pós-graduação) construído em parceria com instituições locais e comunidades tradicionais, com currículo focado estritamente na resolução de problemas reais do bioma, incorporando as características e cosmovisões amazônicas aos conteúdos e modelos pedagógicos. O objetivo é formar pessoal especializado capaz de operar tecnologias e gerir negócios adaptados ao contexto amazônico.

Cyberspace

Plataforma digital que agrega e cruza dados científicos dispersos sobre a biodiversidade amazônica para modelar cadeias de valor economicamente viáveis. Sua função é reduzir a assimetria de informação, conectando o conhecimento científico diretamente a investidores e empreendedores para a geração de novos negócios.

CONTATOS

Prof. Carlos Nobre, PhD

Titular da Cátedra de Clima e Sustentabilidade, Universidade de São Paulo (USP)
Co-Presidente do Painel Científico para a Amazônia
Guardião Planetário

cnobre.res@gmail.com

+55 12 99666-2758

<https://amit.institute>

